

■ CLAUDIO FERREIRA

# Inclusão digital, com reflexos sociais

É certo que muitas empresas de TI e Telecom utilizam as suas estruturas e capacidade de investimento em projetos de inclusão digital, até como forma de chamar a atenção para algo que é próximo da sua atuação e que pode render dividendos, mas, agora, o foco começa a mudar para a inclusão social, fazendo com que comunidades carentes tenham novas perspectivas profissionais

O maior desafio do mundo moderno é a questão do emprego, seja pela crescente e dinâmica informatização das atividades como pelos problemas sociais que enfrentamos. Cientes de que é preciso propiciar alternativas para a população que tem acesso limitado à educação para buscar qualificação e empregos de acordo com a necessidade do mercado, companhias de TI e Telecom estão buscando aliar com sua expertise na criação de pessoas capacitadas.

Um dos casos mais interessantes é o do Instituto Stefanini, empresa criada pela consultoria e integradora de mesmo nome para ser o seu braço de inclusão social. Um investimento que já traz cinco anos de experiência em sua bagagem. Tempo no qual beneficiou 19 mil jovens entre 16 e 18 anos, atendidos pelos cursos de informática básico e de suporte e manutenção de equipamentos. Destes, pelo menos 450 conseguiram uma recolocação profissional e foram contratados por empresas de porte como Danone, Telefônica, Xerox e Banco Itaú.

"Nossa iniciativa está sempre atrelada a atender uma comunidade e é ela, a comunidade, quem faz a manutenção do



projeto, a partir de nosso investimento. Começamos apoiando escolas públicas e agora temos núcleos próprios", explica Maria José Paredes Machado, diretora do instituto. Os cursos básicos têm 76 horas e são oferecidos gratuitamente para estudantes maiores de 16 anos que já tenham a 8ª série do ensino fundamental. Os alunos aprendem a utilizar as ferramentas Windows, Word,

Excel, PowerPoint e navegação na Internet. Já os de suporte e manutenção técnica têm carga horária de 120 horas, nesse caso é necessário conhecimento básico de Informática e que estejam pelo menos cursando o 2º ano do ensino médio. Os alunos aprendem as técnicas de instalação de software, montagem e desmontagem de equipamentos e noções sobre rede.

“Auxiliamos na inserção de mercado também por meio de um site de empregabilidade, exclusivo para o aluno”

**LÍGIA OLIVEIRA,  
GERENTE DA CISCO**

Após uma seleção, os alunos são encaminhados a vagas em empresas clientes da própria Stefanini. “Cerca de 450 jovens já foram empregados. E ainda oferecemos, com o auxílio do Sebrae, um curso de empreendedor para aqueles que querem abrir seu próprio negócio”, afirma Maria José.

Em sua sede própria, localizada no Jardim Adalgiza, na zona oeste de São Paulo, a instituição atende 150 jovens diariamente. O projeto tem uma extensão em sistema de parcerias nas cidades de Jaguariúna (SP), Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador. Em Jaguariúna, o CETEP oferece o espaço, enquanto em Porto Alegre, o projeto tem a parceria da Dell. Já na Bahia, a prefeitura da capital abre o espaço de 22 escolas públicas. “Pretendemos ampliar para 68 escolas no segundo semestre. No primeiro momento contratamos mais de 100 pessoas que nos auxiliam no projeto, todas das comunidades carentes. Depois do curso, a maioria dos nossos alunos parte para empregos na rede de hotelaria local”, aponta Maria José.

Para estimular a frequência das aulas, o instituto oferece atividades paralelas ao ensino. A cada 15 dias, por exemplo, os coordenadores da instituição promovem palestras complementares sobre mercado de trabalho, como se portar em uma entrevista de emprego, globalização, postura pessoal e profissional, história da informática, entre outras. Outro espaço bastante valorizado pelos próprios alunos é o “Zen”, uma sala com colchões e som, para que os alunos descansem antes das aulas. O instituto também oferece outros cursos complementares, como Fundamentos da Matemática, Matemática Avançada, Grupo de Leitura, Inglês, Espanhol, Técnicas Administrativas, Cidadania, Desenho, Coral,



Cavaquinho, Primeiros Socorros e Tai Chi Chuan para terceira idade.

#### Gigante da Internet

Tendo iniciado seu projeto de inclusão social em 1997, no seu país de origem, os Estados Unidos, a Cisco tinha como objetivo auxiliar os jovens norte-americanos de comunidades carentes a entrar no mercado de trabalho da Internet. Em

2000, com a mesma filosofia, o Networking Academy, nome do projeto, chegaria ao Brasil. “Procuramos o Senac, o Senai, a USP, a Fundação Bradesco, a UFRJ, e tivemos uma grande resposta de todos”, aponta Lígia Oliveira, gerente do Programa.

O sabor local não se restringe às escolas e universidades, ganhou outros braços de apoio como fundações e associações classistas. As pessoas atendidas são jovens que estão saindo do colegial e buscam cursos profissionalizantes para chegar mais rápido e com bons conhecimentos no mercado de trabalho. “O curso é totalmente gratuito, como acontece na Fundação Bradesco, ou pode ser pago, o que ocorre no Senac ou em universidades com cursos de maior capacitação”, argumenta Lígia.

No Centro Educacional de Pedreira, uma favela próxima do bairro de Interlagos, na cidade de São Paulo, são atendidos de 400 a 500 jovens por dia em diferentes modalidades de curso como o CCNA (Cisco Certified Network Associate), focado em manutenção de redes. Em Brasília, são atendidos outros 60 alunos. Todo o

investimento é feito pela Cisco, como em Pedreira, e o governo local cede salas na UNEB. Uma experiência que pode ser replicada ainda este ano em Belém. A carga horária do CCNA é de 280 horas, o que exige de 6 a 8 meses de aulas, com dois dias por semana de classe.

“Auxiliamos na inserção de mercado também por meio de um site de empregabilidade, exclusivo para o aluno. Assim que ele completa o primeiro módulo de aulas, pode acessar e ver se nossos parceiros colocaram vagas de acordo com o interesse e curso que ele está fazendo. Não aceitamos agências, apenas empregadores”, aponta Lígia. Ela revela que ao longo dos seis anos de atividade foram capacitados 8 mil profissionais em diferentes etapas ou módulos do CCNA, do básico ao nível mais alto do curso.

Além disso, para aqueles que querem seguir se aperfeiçoando, a empresa oferece o CCNP (Cisco Certified Network Professional), voltado para especializações como segurança, wireless e cabeamento, este último em parceria com a Panduit, como um nível mais avançado do CCNA. “A

diferença é que o CCNA está todo traduzido enquanto o CCNP é todo em inglês técnico, o que exige mais do aluno. Mas, ambos, estão abertos, temos alunos carentes que passam de um nível para o outro”, assegura Lígia,

que revela que a Cisco possui ainda o Menor Aprendiz, programa interno de valorização do primeiro emprego.

Podem ser iniciativas isoladas, como muitas outras, mas destes múltiplos investimentos tiram-se milhares de pessoas capacitadas que conseguem sair ou diminuir o abismo social ainda existente no Brasil.

**CENTENAS DE JOVENS  
CARENTES  
FREQUENTAM  
DIARIAMENTE CURSOS  
PROFISSIONALIZANTES  
SUPPORTADOS POR  
GRANDES EMPRESAS**

## BIG BLUE TAMBÉM INVESTE

A IBM Brasil, em parceria com a Frente Parlamentar em Defesa da Igualdade Racial e a Lenovo – companhia que adquiriu as fábricas de computadores da IBM –, realizaram, em fevereiro, a Semana de Inclusão Social para a Comunidade Afro-Descendente (AfroTech), na Assembléia Legislativa de São Paulo, pelo segundo ano. A iniciativa visa grupos de jovens afro-descendentes de comunidades de baixa renda, e oferece acesso a aulas de informática, introdução à tecnologia, sistemas de informação e Internet, além de palestras da equipe de recursos humanos da IBM sobre planejamento profissional e inserção no mercado de trabalho.

A iniciativa da Semana de Inclusão da IBM é um investimento mundial da empresa e acontece paralelamente em 25 cidades do mundo, com São Paulo sendo a única cidade da América Latina presente. No ano passado, no Brasil, 84 jovens carentes, além de 59 crianças que participam de outras atividades, receberam certificado de participação. Neste ano, foram contempladas 160 jovens e crianças, de instituições de São Paulo e Grande São Paulo.